

Relações Bilaterais Brasil-China: Uma análise e mensuração dos fluxos comerciais e de investimento no Século XXI

Maria Eduarda Brandão Câmara¹

Desde o início da política de abertura e reforma chinesa, em 1978, o país vem passando por profundas e contínuas transformações em sua economia e sociedade. No início do século XXI, as economias do Brasil e da China se aproximaram economicamente e politicamente mais do que em qualquer outro período da história. É sabido que a parceria sino-brasileira objetivou uma ação conjunta em tópicos de interesses comuns de desenvolvimento na agenda internacional. O objetivo primário dessa pesquisa consiste em estudar o estreitamento de relações bilaterais entre Brasil e China, particularmente no que concerne às relações econômico-comerciais. Para isto, analisam-se os fluxos comerciais e os fluxos de investimento de modo a inferir se as relações bilaterais ditas estratégicas são, de fato, interessantes para o Brasil. O Século XXI tem sido marcado por um protagonismo chinês no cenário internacional. Desde 2001, com o ingresso da RPC na Organização Mundial do Comércio (OMC), as relações que nas décadas anteriores eram entendidas ainda como modestas, se estreitaram mais e alçaram seus maiores níveis na primeira década deste século. Em 2009, a China alçou a posição de maior parceira comercial do Brasil, passando os Estados Unidos, que se tornou, desde então, o segundo maior parceiro comercial do país. Em contrapartida, o Brasil está entre os 10 maiores sócios comerciais da República Popular da China. O que se tem observado nestes últimos anos é que o padrão de comércio indica que o Brasil importa cada vez menos produtos manufaturados, enquanto tem retificado seu histórico papel de exportador de matérias primas. Ao longo da pesquisa procurou-se delinear a evolução das relações da política externa brasileira para a China, observando como a aproximação entre as nações vem convertendo-se em ações de estreitamento das relações políticas e econômicas; procurou-se também identificar a relação entre o fluxo comercial entre os dois países, a política externa e a queda do desempenho da indústria nacional, no período delimitado pela pesquisa e, por último, analisar a relação entre o fluxo de investimento entre os dois países e identificar os setores de preferência de empresas chinesas em aquisições de empresas brasileiras de modo a compreender a nova dinâmica de investimentos estrangeiros no Brasil. Observou-se que o setor que obteve mais investimentos chineses no Brasil foi o setor de Energia com 74% do valor investido no período de 2005 a 2015, com investimentos de empresas chinesas nas empresas Repsol, Petrobrás, Shell, Triunfo Participações, EDP, Galp Energia, entre outras. O segundo setor com mais investimentos foi o setor metalúrgico com 8% dos investimentos chineses, muito atrás do Setor de Energia. Para essa análise foram utilizados dados do Heritage Foundation, do Observatório da Complexidade Econômica, do Conselho Empresarial Brasil China (CEBC) e também do Ministério da Indústria e Comércio.

Palavras-Chave: Relações Bilaterais Brasil-China; Diplomacia; Investimento Estrangeiro Direto; Comércio Internacional; China.

¹ Maria Eduarda Brandão Câmara; Mestranda em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Federal da Paraíba; eduardabcamara@gmail.com; Lattes: Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8523442029499366>